

# Causas do apagão ainda são incertas na Europa

## Apesar da energia restabelecida, população segue sem respostas

/ EUROPA

Espanha e Portugal amanheceram com energia ontem após um dia de caos devido ao pior apagão da história desses dois países. No início da madrugada, quase todos os portugueses estavam com eletricidade novamente, enquanto mais de três quartos da demanda elétrica espanhola haviam sido restabelecidos.

Nas ruas de Madri, o retorno da energia elétrica foi acompanhado de aplausos e gritos de alegria dos moradores. Às 7h30min locais (2h30min no Brasil), 19 horas após o início do corte de energia, 99% do fornecimento elétrico estava garantido na nação, segundo a operadora REE (Rede Elétrica da Espanha). Por volta do mesmo horário em Portugal, 6,2 milhões dos 6,5 milhões de clientes da REN (Redes Energéticas Nacionais) já estavam com energia.

Houve relatos de problemas nas redes de energia em outros países também, porém em menor proporção. França, Bélgica e Andorra, por exemplo, registraram interrupções, e a falha não ficou restrita à Europa -durante a noite, a Groenlândia sofreu uma queda em suas telecomunicações, parcialmente controladas pela Espanha.

Apesar do alívio, a população ainda não tem respostas sobre o que causou a queda de energia. Ao longo da segunda, diversas hipóteses foram levantadas pelas autoridades, incluindo um ciberataque e um fenômeno atmosférico produzido por variações extremas de temperatura.

Essas possibilidades, no entanto, não se confirmaram e vinham perdendo força após a REE



THOMAS COEX/AFP/JC

**Dia seguinte foi de retomada dos serviços na Espanha e em Portugal**

e o governo de Portugal descartarem uma sabotagem. Nesta terça, porém, o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, anunciou a criação de uma comissão que investigará as circunstâncias do apagão, enquanto um tribunal afirmou que vai apurar se houve “sabotagem informática”.

Em discurso na segunda à noite, Sánchez já havia admitido que as causas ainda não eram conhecidas e que não era possível descartar nenhuma hipótese. “O que provocou este desaparecimento súbito do fornecimento? É algo que os especialistas ainda não conseguiram determinar, mas vão fazê-lo”.

A Audiência Nacional, um tribunal em Madri, também decidiu investigar o incidente para descobrir “se o apagão na rede elétrica espanhola pode ter sido um ato de sabotagem virtual em infraestruturas críticas espanholas”. Se for esse o caso, continuou a corte, poderia se tratar de “crime de terrorismo”.

A falta de respostas já respinga na política, com partidos de oposição previsivelmente lançan-

do dúvidas sobre o governo. A porta-voz do ultradireitista Vox, Pepa Millán, por exemplo, afirmou que o governo e a REE “estão cientes do que aconteceu e se recusam a nos contar”.

Já o conservador PP fala em criar uma comissão de inquérito no Congresso. “O governo precisa dar algum tipo de explicação. Anunciaram uma investigação interna; parece piada. Terá que haver uma comissão no Parlamento”, afirmou à emissora TVE.

Apesar das incertezas, o retorno da eletricidade foi comemorado nos dois países. Na Espanha, o tráfego ferroviário foi retomado em vários eixos, entre eles os movimentados Madri-Barcelona e Madri-Sevilha, segundo a companhia nacional Renfe.

Em Portugal, o governo disse que os hospitais estavam funcionando novamente, os aeroportos estavam operacionais, embora com atrasos em Lisboa, enquanto o metrô da capital estava reiniciando as operações e os trens estavam circulando.

## Reunião do Brics termina sem uma declaração conjunta

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A reunião de chanceleres dos países do Brics, no Rio de Janeiro, terminou sem uma declaração conjunta. Em vez disso, foi divulgada ontem, uma declaração da Presidência da Reunião de Ministros das Relações Exteriores/Relações Internacionais dos Países Membros do Brics, ocupada atualmente pelo Brasil.

Segundo o ministro das Rela-

ções Exteriores brasileiro, Mauro Vieira, a opção por uma declaração da presidência em vez de um comunicado conjunto está dentro da normalidade e deixa o “caminho aberto” para negociações futuras que serão ainda costuradas para a declaração de chefes de Estado, que será divulgada na ocasião da cúpula dos líderes do Brics, em julho, também no Rio de Janeiro.

“Decidimos fazer uma declaração da presidência, como ocorre

regularmente em muitas reuniões, justamente para deixar o caminho aberto para negociarmos com muito cuidado e com muita precisão uma declaração que acontecerá na ocasião do mês de julho, da reunião dos chefes de Estado. Teremos aqui perto de 20 chefes de Estado de todos os países membros e dos países parceiros. Estamos preparando o caminho e aplainando qualquer eventual divergência que haja em algumas das áreas”, disse Vieira.

## ‘Há um ambiente de oração e diálogo muito interessante’, diz Spengler

/ VATICANO

Presente em Roma, onde esteve nos atos fúnebres do Papa Francisco e participa das Congregações Gerais - e reuniões entre os cardeais da Igreja que antecedem o conclave que escolherá o novo pontífice - o arcebispo metropolitano de Porto Alegre, Dom Jaime Cardeal Spengler destaca o ambiente de oração e diálogo entre os cardeais nos dias que antecedem a escolha do sucessor de Francisco.

Em entrevista à assessoria de imprensa da Arquidiocese da Capital, Spengler salientou o sentimento no Vaticano durante as cerimônias de despedida do Papa. “Merece destaque especial a participação do povo. Ver a Praça totalmente tomada pela multidão foi um sinal claro de quanto ele

era admirado e amado”, disse o religioso.

Spengler resumiu o pontificado de Francisco com a palavra “simplicidade”, e destacou o desafio que os eleitores do novo Papa irão encontrar no conclave. “Há um ambiente de oração e diálogo muito interessante. Pode-se dizer que, até o momento, percebe-se o empenho de muitos em encontrar alguém que esteja à altura dos desafios do tempo presente (...) é essencial cultivar um espírito de oração; pedir ao Espírito Santo que ilumine mentes e corações daqueles que têm a missão de escolher o novo Bispo de Roma.”, ressalta Spengler. O conclave está marcado para ocorrer no dia 7 de maio. Sete cardeais brasileiros poderão votar e serem votados no processo da escolha do pontífice.



PADRE ROBSON CARAMANO/DIVULGAÇÃO/JC

**Dom Jaime (centro) destacou a presença do povo no funeral de Francisco**

## Trump firma 4 vezes mais decretos do que há 8 anos nos 100 dias iniciais

/ ESTADOS UNIDOS

Donald Trump completou ontem, 100 dias como presidente dos EUA. É a arrancada mais avassaladora desde os anos 1930, quando Franklin Roosevelt estabeleceu a tradição de impor uma agenda política nos três primeiros meses de mandato. Se Roosevelt combateu a Grande Depressão com regulamentação e aumento do papel do Estado na economia, por meio de leis aprovadas no Congresso, Trump tenta desmontar esse legado na base do decreto. “Estamos forjando uma nova maioria política que está destruindo e substituindo a coalizão do New Deal, de Roosevelt, que dominou a política americana por quase 100 anos”, disse Trump em encontro com governadores republicanos, em fevereiro.

Já foram mais de 140 decretos assinados desde janeiro, quatro vezes mais que na comparação com o primeiro mandato, quando

Trump emitiu 33 decretos, e mais que FDR, o recordista até então, com 99. Esses decretos envolvem as quatro prioridades do presidente no segundo mandato: comércio exterior, imigração, redução do Estado e combate ao que chama de “ideologia woke” (como os republicanos se referem pejorativamente às iniciativas de diversidade).

O segundo mandato de Trump rompe com várias tradições da política americana. Embora presidentes americanos tenham cada vez mais recorrido a essa ferramenta, em virtude do impasse legislativo provocado pela polarização, os decretos teriam um escopo limitado e serviriam apenas para a organização do governo federal, segundo a Constituição. Os decretos de Trump foram alvos de mais de 150 ações judiciais que contestam sua legalidade. Muitos foram bloqueados de forma parcial ou total por não estarem de acordo com a Constituição.